



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

SENTIDOS DA TRADUÇÃO, DUBLAGEM E LEGENDAGEM:
A VERSÃO BRASILEIRA DE FRIENDS

AMANDA RIBEIRO RIZZO MANSO

RIO DE JANEIRO

2016

SENTIDOS DA TRADUÇÃO, DUBLAGEM E LEGENDAGEM:
A VERSÃO BRASILEIRA DE FRIENDS

AMANDA RIBEIRO RIZZO MANSO

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Marcio da Costa Berbat (Orientador)
Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro - UNIRIO

Rio de Janeiro
Novembro
2016

SENTIDOS DA TRADUÇÃO, DUBLAGEM E LEGENDAGEM:
A VERSÃO BRASILEIRA DE FRIENDS

AMANDA RIBEIRO RIZZO MANSO

Avaliada por:

Data: ____/____/____

Julia Wassermann Guedes

Colégio Pedro II – CPII

A felicidade momentânea, historicamente circunscrita, de traduzir, implica a aceitação de uma perda: o abandono do sonho da tradução perfeita.

Patrícia Lavelle

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família. Aos meus pais, Dayse e Alexandre, e ao meu irmão Nicholas, por estarem ao meu lado em qualquer circunstância, por me apoiarem sempre e por me oferecerem tudo que precisava para chegar até aqui. Aos meus avós, Nilda, Joel, Penha e Antônio, por serem os meus maiores exemplos de vida, e por dedicarem a mim eternamente todo amor que existe no mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Meishu-Sama por guiarem meus caminhos. À minha família e amigos de luz por todo amor e proteção. Ao meu namorado Lucas, por estar sempre ao meu lado, me apoiando, protegendo e amando.

Ao meu orientador Marcio da Costa Berbat, por ser, além de um orientador, o anjo da guarda da nossa faculdade, por nos salvar quando gritamos socorro e por abraçar comigo um tema tão inusitado em uma faculdade de Pedagogia! Além disso, por me dar todo o apoio e suporte na elaboração deste trabalho tão importante em minha vida! Minha eterna gratidão!

Aos meus mestres do teatro e da dublagem, por me ensinarem e despertarem em mim o meu melhor.

À professora Julia Wassermann Guedes, por ter aceitado generosamente ler e avaliar este trabalho.

Ao meu amigo João Victor, por toda ajuda e por ter acompanhado de perto minha jornada acadêmica. As minhas amigas Isabela, Milena, Bia e Evelyn, por estarmos juntas do primeiro período ao décimo, pelo companheirismo, pelos milhares de quilômetros percorridos no trajeto casa/faculdade, pelas risadas (que foram muitas!), pelas crises de TPM (que foram muitas também!) e pela amizade que construímos. Conseguimos, “firme e forte se Deus quiser”!



F•R•I•E•N•D•S

AMANDA RIBEIRO RIZZO MANSO. **SENTIDOS DA TRADUÇÃO, DUBLAGEM E LEGENDAGEM: A VERSÃO BRASILEIRA DE FRIENDS.** Brasil, 2016, 37 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

RESUMO

Traduzir uma obra de uma língua para outra é uma árdua tarefa. O presente trabalho aborda as dificuldades da tradução, os conceitos dublagem e legendagem, amplamente e especificamente no seriado norte americano Friends, e a aceitação de tais formatos de tradução no Brasil. Além disso, faremos uma comparação específica das falas originais, dubladas e legendadas da obra.

Palavras-chave: Dublagem, Legendagem, Tradução, Friends.

Sumário

Resumo	07
Introdução	09
Capítulo 1:	
1.1: Dublagem e legendagem	11
1.2: Como a dublagem é feita	12
Capítulo 2:	
2.1: Sobre Friends	15
2.2: Modelo de série Sitcom	16
Capítulo 3:	
3.1: Entrevista com a dubladora da série Sheila Dorfman	18
3.2: Considerações sobre a entrevista	26
Capítulo 4:	
4.1: Comparação das falas originais, dubladas e legendadas em Friends	29
Considerações Finais	35
Referências Bibliográficas	37

Introdução

Toda a graça está em como você diz alguma coisa.

Robert Frost

Segundo Roland Barthes (1982), “(...) não há nenhuma voz humana no mundo que não seja objeto de desejo – ou de repulsa: não há voz neutra”. A voz é um instrumento de comunicação fascinante. Desde a Grécia Antiga existe no homem uma preocupação com a técnica vocal. A comunicação oral usando palavras bem ditas causa reações diversas nas pessoas, positivas ou negativas, tornando assim, a relação com a voz sempre carregada emocionalmente.

Através da voz revelamos nossas emoções. Seja na própria fala, na pausa entre uma fala e outra, nos suspiros, nas respirações. Ao assistir um filme ou uma série, esperamos que a emoção na voz do ator seja condizente com a emoção da cena, e para isso, o dublador precisa saber brincar com tais possibilidades para desempenhar bem essa vertente da carreira de ator.

A tradução é uma aposta difícil, às vezes impossível ser realizada. Segundo Paul Ricoeur, “a felicidade momentânea de traduzir implica a aceitação do abandono do sonho de tradução perfeita”.

Dentre as formas de tradução de uma obra audiovisual temos como meios mais populares a dublagem e a legendagem. A dublagem consiste na tradução oral das falas das personagens e a legendagem, na tradução escrita.

Além da dublagem e da legendagem existe também o Voice-over, muito utilizado em documentários. O termo “Voice-over”, traduzido literalmente para o português significa “voz por cima”, logo, no Voice-over se ouve o início da fala original e em seguida a fala traduzida para a língua materna por cima, seguida do áudio original mais baixo ao fundo.

Este trabalho tem como objetivo fazer um panorama sobre a tradução de obras audiovisuais, explicar os conceitos de dublagem e legendagem, explicar passo a passo o processo da dublagem, explicar o conceito de Sitcom, fazer um panorama geral sobre o seriado norte americano Friends e comparar o texto original, dublagem e legendagem nas

falas das suas personagens, explicando as alterações de sentido e compreensão no país de origem e no Brasil.

O presente trabalho se desenvolveu através de pesquisas realizadas sobre o tema e experiências pessoais vividas nos estúdios de dublagem. A entrevista com a dubladora Sheila Dorfman foi realizada pessoalmente, gravada e transcrita posteriormente. A comparação das falas foi feita utilizando a legendagem oficial do DVD da série e a dublagem oficial.

Durante a infância fui uma pessoa muito tímida. Quase não falava com as pessoas e ficava nervosa ao ter contato com desconhecidos. Por esse motivo meus pais me matricularam em diversas atividades extracurriculares, como Ballet, Jazz, natação, inglês, capoeira e teatro, para eu me desenvolver socialmente.

A primeira peça de teatro que participei foi no Teatro Vanucci (Rio de Janeiro) quando tinha apenas três anos de idade. Não era uma peça profissional e sim uma montagem de fim de ano do curso, mas me apresentou ao palco, às luzes, às coxias, à plateia e aos aplausos, e desde então o teatro nunca saiu da minha vida.

Aos dez anos comecei a fazer cursos profissionais e decidi que essa seria minha vida. Ao longo do tempo minha carreira tomou novos rumos e um deles foi a dublagem, que conheci ao acaso e me apaixonei.

Hoje, ao finalizar o curso de licenciatura em Pedagogia e também como professora de teatro, conciliando com as carreiras de atriz e dubladora.

No primeiro capítulo aprofundaremos os conceitos de dublagem e legendagem e o passo a passo de como a dublagem é feita no Brasil. No segundo capítulo explicaremos a fundo o modelo de série Sitcom e o seriado norte americano Friends. No terceiro capítulo se apresenta a entrevista com a dubladora e diretora de dublagem Sheila Dorfman, e no quarto faremos a comparação das falas originais, dubladas e legendadas em Friends.

Capítulo 1

1.1 – Dublagem e legendagem

A legendagem consiste na tradução do texto oral falado na língua estrangeira para o texto escrito na língua materna, que fica situado na parte inferior da tela. Dessa forma, o telespectador pode entrar em contato com as duas versões simultaneamente, a versão traduzida e a original.

Muitas vezes o texto da legenda não é totalmente fiel ao que está sendo dito por um motivo muito simples: a legenda possui um limite máximo de caracteres por segundo, sendo impossível às vezes representar toda a fala da personagem. Na maioria das vezes são omitidos adjetivos, advérbios, expressões chulas e nomes próprios, mas vale lembrar que esta é uma característica que varia de tradutor para tradutor, não sendo uma regra nem exigência do cliente.

A legendagem é norteadada pelo número de caracteres vs. tempo de exibição na tela. Em média, o número máximo é de 35 caracteres por linha, variando entre 0,8 e 6 segundos de exibição, dependendo do tempo da fala da personagem.

A dublagem é a substituição das vozes dos atores da língua estrangeira para a língua materna, em que só é possível ter contato com o material traduzido. Percebemos hoje uma maior aceitação da dublagem e, conseqüentemente, uma maior demanda. Parte dessa aceitação se dá graças à internet e as redes sociais, onde os espectadores tem um contato mais direto com os dubladores e acompanham seus trabalhos. Diferentes de antigamente, os dubladores possuem hoje um maior prestígio: muitos são reconhecidos nas ruas e os fãs acompanham suas carreiras, sabem quem dublou determinado ator e quais substituições de vozes foram feitas.

A dublagem tem uma função social muito importante no quesito acessibilidade. Diferentes grupos sociais dependem da dublagem para poder assistir aos produtos. Crianças não alfabetizadas não teriam condições de assistir desenhos e filmes, muitos idosos não assistiriam tantos filmes quanto assistem, seja porque dói a vista ao ler a legenda, porque a letra é pequena ou até mesmo porque a televisão fica ligada enquanto “ouve” o filme e faz outras coisas. Deficientes visuais não teriam acesso aos filmes, séries e demais produtos, pois seriam incapazes, na maioria das vezes, de acompanhar apenas ouvindo o áudio

original. Da mesma forma que, deficientes auditivos (alfabetizados) precisam assistir aos produtos legendados por não conseguirem acompanhar o áudio.

A dublagem tem o poder de melhorar ou piorar a obra dublada. Diferentemente da legendagem, que não requer emoção, a interpretação adequada dos atores-dubladores e a escolha correta das vozes interfere diretamente no resultado final do produto. Muitas vezes, tais questões mal executadas são responsáveis pela não aceitação da dublagem no país. Em outros casos, os dubladores exercem sua função com tanta maestria, com tanta energia e vida nas personagens, que a qualidade do produto dublado supera a do original.

1.2 – Como a dublagem é feita

O momento da dublagem requer três pessoas: o operador de áudio, o diretor de dublagem e o dublador. A função do diretor é orientar o dublador no sentido técnico e no sentido artístico. O sentido técnico consiste na sincronização da fala do dublador com o áudio original e a velocidade da fala. Já o sentido artístico consiste na emoção e tom da fala. O diretor explica a história do produto a ser dublado (filme, animação, série, jogo) para o dublador entender a situação que a personagem vive e poder impingir a emoção adequada. Durante a dublagem o diretor pode interferir diversas vezes para ajustar o sincronismo da fala e as entonações a serem feitas.

Na maioria das vezes os estúdios consistem em um ambiente para o diretor e o operador, denominado “Técnica”, e um ambiente para o dublador, o estúdio propriamente dito. O estúdio onde fica o dublador é composto por uma bancada com um microfone, um *headphone* (fone de ouvido que cobre toda a orelha) e o texto a ser lido, e à frente da bancada encontra-se uma televisão que transmite o produto a ser dublado. Normalmente existe também um pequeno banco para os dubladores de baixa estatura se adequar à altura do microfone e enxergarem mais confortavelmente a televisão. Normalmente as dublagens são feitas de pé para que haja uma melhor projeção da voz, mas alguns estúdios possuem cadeira para o dublador trabalhar sentado se desejar.

Na maioria dos estúdios, o diretor vê o dublador através de um vidro que divide os dois ambientes. Em outros, o diretor vê o dublador através de um monitor, situado ao lado da televisão que transmite o produto a ser dublado. Há também os estúdios em que o diretor não vê o dublador, apenas ouve sua voz através do microfone. Em todos os casos o diretor

se comunica com o dublador falando através do fone de ouvido, e o dublador responde através do mesmo microfone utilizado para dublar.



Foto 1 – Técnica, 2013.
(Fonte: Site do Estúdio Delart Estúdios Cinematográficos)

Ao iniciar o trabalho o diretor explica a história a ser dublada. O dublador tem direito, em média, de dois a três ensaios antes de gravar. Cada dublador tem seu jeito próprio de ensaiar. Normalmente o primeiro ensaio é usado para marcar o texto, através de símbolos criados por cada um que representem onde o ator do produto original fala mais rápido, mais devagar, onde dá pausas pequenas na fala, pausas longas ou onde há reações.

As reações são os sons produzidos pela nossa boca sem serem falas propriamente ditas. Alguns exemplos de reações são gritos, suspiros, gemidos e respirações. As marcações são ainda mais importantes quando são feitas em grandes monólogos ou falas maiores, em que o dublador não consegue memorizar rapidamente a velocidade da fala e as pausas a serem dadas.

O segundo ensaio normalmente é usado para testar, já em voz alta, a dublagem a ser feita. Nesse momento o dublador utiliza as marcações feitas no ensaio anterior e testa o sincronismo entre a sua fala e o áudio original. O terceiro ensaio, se necessário, é usado para fazer ajustes finais e correções na fala, e em seguida, é feita a gravação do que foi

ensaiado.



Foto 2 – Estúdio de Dublagem, 2013.
(Fonte: Site do Estúdio Delart Estúdios Cinematográficos)

Como no teatro, no cinema e na televisão as peças ou os filmes são divididos em cenas, os textos traduzidos para dublagem são divididos em *loops* (em São Paulo, chamados de anéis). Cada loop é um período de até 20 segundos do filme ou série.

Antigamente os dubladores dublavam juntos os loops. Em um loop composto por dois personagens, os dois dubladores teriam de estarem presentes. Assim surgiu a expressão “dividir bancada”. Hoje, as dublagens são feitas individualmente. Por mais que o loop tenha muitos personagens, cada dublador dubla individualmente seu personagem, e depois o técnico é responsável pela junção e edição das dublagens feitas.

Capítulo 2

2.1 – Sobre Friends

Friends é um seriado norte americano que retrata a vida de seis jovens amigos moradores da cidade de Manhattan. Os personagens principais são Ross, Rachel, Chandler, Mônica, Phoebe e Joey, jovens adultos que dividem apartamentos na série. Criado por David Crane e Marta Kauffman, Friends foi produzido no período de 22/09/1994 a 06/05/2004 com duração de dez temporadas, totalizando 236 episódios. Mesmo tendo sido produzido há mais de vinte anos, Friends continua liderando os rankings das séries mais assistidas mundialmente na atualidade.

Ross Geller é paleontólogo, professor e trabalha em um museu da cidade. Além de irmão de Mônica Geller, é apaixonado por Rachel Green, melhor amiga de sua irmã desde o colégio. Durante a série eles vivem um relacionamento amoroso de idas e vindas, chegando a ter até uma filha. Ross é conhecido por se casar e se divorciar diversas vezes, e uma delas foram com Carol, sua ex-esposa grávida que mudou de orientação sexual.

Mônica é chef de cozinha, e, durante a série trabalha em diversos restaurantes. Conhecida como a durona do grupo, suas características mais marcantes são ser extremamente competitiva e ter obsessão por limpeza. Desde pequena sofreu com a preferência dos pais por Ross, o filho que sempre se destacava nas atividades que fazia. Seu grande objetivo na vida é casar e ter filhos.

O primeiro contato de Rachel com o grupo foi após ter abandonado seu casamento. Mimada pelos pais, sempre foi acostumada a ter uma vida de luxo e conforto, mas ao decidir mudar sua vida e morar com Mônica, parou de depender dos pais e passou a ter seu próprio emprego. De início, começou como garçoneiro no café frequentado por eles, o Central Perk, depois, conseguiu emprego na área de moda e passou a trabalhar com o que gosta o resto da série.

Chandler Bing é amigo de Ross desde os tempos de colégio. Na época da escola, Mônica era muito acima do peso, e isso fazia com que Chandler desdenhasse dela. Com o passar do tempo, Mônica emagreceu e após a 5ª temporada eles passaram a ter um relacionamento amoroso.

Quando Chandler estava entrando na adolescência, seus pais se separaram e seu pai virou dançarino transexual em uma boate em Las Vegas. Devido aos traumas que esse acontecimento gerou em sua vida, Chandler possui um humor ácido e uma necessidade constante de fazer piadas em qualquer situação, principalmente as que não são apropriadas. Seu companheiro de apartamento se chama Joey Tribiani, um jovem ator mal sucedido e de família italiana, estereotipado como o garanhão do grupo. Apaixonado por comer, tem um coração doce como uma criança.

Phoebe Buffay é a personagem mais excêntrica do grupo. Cresceu em um núcleo familiar complicado: sua mãe se matou quando ela era jovem, deixando ela e sua irmã gêmea Ursula Buffay aos cuidados do padrasto, que foi preso. Sua irmã nunca fez questão de manter contato com Phoebe, que durante muitos anos morou nas ruas, vivendo uma vida difícil e cometendo alguns crimes (dentre eles, revelado em um episódio, ter assalto Ross quando criança). Phoebe trabalha como massagista profissional, trabalhando em clínicas de estética e atendendo clientes escondida na casa dos amigos. Sua maior paixão é tocar violão, tarefa que também executa de maneira peculiar. Sua música de maior sucesso é Smelly Cat, que em português significa Gato Fedido.

Nos anos em que Friends ainda estava sendo produzida, a juventude norte americana vivia um momento de desprendimento dos laços familiares. Muitos deles passaram a deixar seus lares para ingressarem nas faculdades, dividindo apartamentos com os amigos. Friends retrata essa realidade, em que os amigos escolhidos passam a ser a verdadeira família.

2.1 – Modelo de Série Sitcom

Friends é uma série no modelo Sitcom. Esse termo significa comédia de situações, e, como o nome explica, trata situações rotineiras de maneira cômica. São episódios curtos com duração média de 22 minutos, e incluindo intervalos comerciais chegam a ocupar 30 minutos da programação televisiva.

Sitcom é um estilo de programa com características bastante delineadas. Nesse modelo existe o enredo principal da série, responsável pela sequência e andamento da história como um todo e o enredo secundário, responsável pelo desenrolar de cada episódio.

Tais episódios são em sequência e tem ligação uns com os outros através do enredo principal, mas por conter um enredo secundário (iniciado e finalizado em cada episódio) podem ser assistidos separadamente. Dessa forma, por mais que a série possua muitas temporadas, é possível assistir um episódio isolado e entender o que se passa. Além disso, o fã que perde um episódio continuará entendendo a história principal.

Outra característica marcante do modelo Sitcom é possuir cenários fixos limitados. Isso gera uma maior facilidade na gravação dos episódios e cria uma identidade mais forte da série, além de deixar claro que o foco principal do programa são as personagens e o cenário serve apenas como apoio. A Sitcom conta também com o som da risada de uma plateia, que pode ser real (como o caso das séries *Vai Que Cola* e *Sai de Baixo*, produzidas no Brasil) ou ser um som somente gravado. Ao possuir plateia o cenário é adaptado com três paredes em um formato similar a um teatro, e no lugar da quarta parede¹ se encontram as câmeras, a plateia e a produção.

Em *Vai Que Cola* a história se passa em uma pensão situada no bairro Méier no Rio de Janeiro, e o cenário gira mostrando diferentes cômodos da casa. Já em *Sai de Baixo*, a história se passa em São Paulo no apartamento de Caco Antibis, e a mudança de cenário é inexistente.

Em *Friends* os ambientes que se passam a história são o apartamento de Mônica, o apartamento de Joey e o café Central Perk, onde as personagens sentam sempre no mesmo sofá que ficou marcado como ícone da série. Após a 5ª temporada o cenário se estende também ao apartamento de Ross.

Os personagens de uma Sitcom geralmente são estereotipados, de modo que o espectador consiga identificar a primeira vista características marcantes de cada um, e prever suas ações e reações no desenrolar da trama. No caso de *Friends*, Joey é estereotipado como bobo e gananhão e Phoebe como excêntrica e imprevisível. Além disso, os personagens de uma Sitcom possuem bordão, uma frase de efeito repetida muitas vezes que se torna marca da personagem em questão, sempre esperada pelo público. No caso de *Friends*, Joey possui o bordão “How you doing?”, que traduzido para o português significa “como vai?”, usado sempre que deseja fazer contato com uma mulher.

Capítulo 3

3.1 – Entrevista com Sheila Dorfman, voz da personagem Monica Geller



Foto 3 e 4 – A Dubladora Sheila Dorfman e Courteney Cox, na personagem Monica Geller.
Fonte: Site Google/Facebook, 2016.

Sheila Dorfman é atriz, dubladora e diretora de dublagem no Rio de Janeiro. Emprestou sua voz a diversas atrizes, entre elas, Cameron Diaz, Helen Hunt, Jamie Lee Curtis e Courteney Cox, na personagem Monica Geller. A entrevista foi realizada pessoalmente em uma conversa descontraída no segundo semestre de 2016 e informal, gravada e posteriormente transcrita.

Para iniciar, gostaria de saber como você entrou na carreira, se você fez um curso...

Como foi esse início?

Então, a gente está falando de outra época né, uma época em que não tinha muito essa coisa de curso, aliás, quase nada mesmo. Eu vim do teatro, de televisão depois de muitos anos, depois de ter feito uma faculdade que não tinha nada ver com isso, eu sou engenheira. Eu vim das ciências exatas e isso me ajuda muito na dublagem, esse raciocínio lógico me ajuda bastante, cria um facilitador pra mim e depois que eu entrei mais pra essa parte mais artística, enquanto eu fazia toda essa parte de ciências exatas eu sempre fiz por hobby esse outro lado artístico, então eu sempre fiz dança, canto, fazia curso de teatro, era uma coisa

que eu gostava de currículo extra, e quando resolvi largar tudo já estava com esse outro lado encaminhado e comecei. Defendi a minha tese do mestrado e no mês seguinte estava estreando a minha primeira peça de teatro e aí nunca mais parei. Depois de certo tempo eu achei que seria interessante abrir mais ainda o horizonte dentro da nossa coisa do ator de procurar mais coisas, coisas diferentes, e me veio na cabeça essa coisa da dublagem - que na época era completamente fechada, as pessoas entravam porque alguém levava ou por indicação. E muito por acaso eu vi um anúncio no jornal oferecendo um curso de dublagem de 3 meses pelo Newton da Matta, e eu pensei “de repente essa é a oportunidade de eu conhecer esse universo. Vou fazer o curso e vamos ver o que é, se eu gosto, não gosto, vamos conhecer” Foi uma coisa muito louca, porque quando me vi na bancada eu falei “nossa, isso foi feito pra mim”. Foi uma identificação muito rápida. Apesar de eu considerar a dublagem uma arte muito difícil - você só tem a voz pra passar todas as informações que você precisa passar -, você não pode criar muito porque a cena já está impressa, você tem que ir em cima daquela cena. Ali já tem tudo, não adianta querer inventar muito. Por um lado isso bacana e por outro é limitador, nós como artistas queremos criar, e estamos bem limitados aquilo. Em compensação o lado bom é que se você tem uma boa observação você pega todos os detalhes isso enriquece a sua interpretação e fica bem bonito, acho bem legal. Quando eu cheguei na bancada no curso descobri essa coisa que “nossa, apesar de ser muito difícil essa coisa pra mim é fácil”. Quando a gente acha que é muito fácil é porque aquilo é pra você, tá identificado, é uma coisa que faz parte, é seu. Foi assim que eu entrei, da nossa turma três pessoas foram aprovadas, porque quem fosse aprovado ia ser indicado pra trabalhar na Herbert Richards, que na época era praticamente a única no mercado, tinham mais duas ou três empresas. Eu fui aprovada e dali do curso saí já com a carteira assinada pra Herbert, eu e mais duas pessoas, que hoje em dia também são diretores, o Hércules e a Ísis.

E hoje em dia você tem algum cuidado especial com a voz?

Nenhum. Eu sou completamente sem vergonha em relação à voz, não tenho cuidado algum com a voz. Outro dia me perguntaram sobre isso, “o que você faz com a voz, você tem fono?” eu disse, “gente, eu não tenho nada, eu sou completamente descuidada nesse sentido”. Mas acho que sou descuidada nesse sentido porque por sorte da natureza eu não

tenho problemas vocais, não tenho nenhum tipo de alergia respiratória, dessa parte que afeta essa região então realmente não sinto falta, nunca me atrapalhou, não sinto necessidade mesmo. Então não faço absolutamente nada. Acho que se em toda a minha vida eu fiquei rouca assim de perder a voz completamente, de não poder falar, acho que deve ter acontecido duas ou três vezes a minha vida toda. Então não faço nada, sou completamente indisciplinada nesse sentido.

Você comentou que a dublagem antigamente quando você entrou era uma outra época, um outro tudo

Um outro tudo.

Eu queria saber quais mudanças você acha que foram mais significativas.

Tudo. A parte da tecnologia envolvida acabou gerando tanta mudança que todo o modo operante da dublagem acabou também se modificando em relação a isso, muita coisa mesmo. O que é normal, a tecnologia vai avançando, novos equipamentos surgem, novas formas surgem. Quando eu entrei já tinha tido uma grande revolução na dublagem que tinha vindo da película de moviola, de anel que rodava e dava o “pi” pra você falar. Quando eu entrei já nem tinha isso, eu já fui pra geração que não pegou essa parte da dublagem. Mesmo assim a gente trabalhava com dois canais, só tinham dois canais. O segundo canal só podia ser usado pra determinadas falas de cenas em que você não pudesse captar com todo mundo na bancada. Então era usado o segundo canal. Ou seja, trabalhava todo mundo junto, se tinha sete pessoas na cena tinham sete pessoas na bacana e você tinha que ter essa coisa bacana de interação, mas por outro lado generosidade, porque às vezes você é mais rápido, a outra pessoa é mais lenta. Então tinha todo outro envolvimento interpessoal também. Isso afetou bastante também toda a coisa das relações, não só de trabalho como pessoais também. Hoje em dia você trabalha sozinho. Gravava todo mundo junto, vozerio às vezes tinham 25 pessoas dentro do estúdio.

E você acha que esse avanço da tecnologia, essa questão de gravar separado melhorou a dublagem, deu uma qualidade maior?

Sem dúvida nenhuma em termos de áudio, a pureza do som, os ruídos isso tudo, a gente está vivendo na era digital. Hoje em dia o equipamento, o microfone, ele capta tudo isso, na época não captava tanto porque era tudo inferior. Então às vezes até era complicado, você tinha que ter muito cuidado em não se mexer, mas de repente uma respiração até já nem pegava porque o equipamento não era tão potente. Então em termos de som, de qualidade de som pro que se tem hoje e pra exigência do mercado de hoje é obvio que gravar sozinho é melhor. Mas certamente como eu falei, esse lado pessoal, interpessoal, a relação das pessoas, a emoção às vezes da cena era diferenciada porque às vezes a pessoa do seu lado te emocionava e isso influenciava na sua interpretação também. Você não estava ali sozinho, sem ninguém, no sentido de emoção. Hoje em dia a gente se baseia na emoção do ator que você está fazendo e dos outros atores da cena que você está vendo, mas é diferente de quando você está ouvindo alguém do seu lado imprimindo aquela emoção, aquilo também te emociona, ajuda na sua emoção, na sua interpretação. Então nesse sentido acho que a gente perdeu bastante. Claro sempre considerando que era muito importante essa coisa da boa relação das pessoas que nem sempre acontecia. Às vezes tinham umas brabeiras dentro do estúdio, mas tudo bem, isso é normal, em qualquer lugar vai acontecer. Mas eu acho que era bem mais interessante nesse sentido.

E você comentou que antigamente não existiam muitos cursos, na verdade quase nenhum, e hoje em dia tem milhares de cursos em todos os lugares, módulo básico, módulo avançado, turma master. Você acha que isso traz uma qualidade maior pra dublagem?

Não necessariamente. A dublagem é uma coisa assim, no meu ponto de vista, um profissional, um ator, ele vai ser um bom dublador independente do tempo que ele faça o curso. Realmente independente. Porque eu acho que o que aconteceu comigo acontece com as pessoas, porque eu não sou diferente de ninguém. Não assim, eu entrei no curso e é quase que instantâneo, “opa, eu tenho certo domínio, eu entendo isso, entendo esse sistema, eu me identifico, pertencço a isso”, isso acontece pra qualquer pessoa independente dessa coisa. Tem gente que fica muitos anos no curso, eu sinceramente acho muito desnecessário

porque em muito pouco tempo você vai saber se aquilo lhe pertence. É uma insistência às vezes infrutífera. Isso não quer dizer que não seja um bom ator, não quer dizer nada. Temos excelentes atores ou de televisão ou de teatro que não conseguem dublar de jeito nenhum e vice versa. Nós temos excelentes dubladores, maravilhosos, que se botar o pé no palco, Deus me livre, vai sair correndo. Ou seja, é um dom pessoal. O que o curso te dá? Ele te dá essa técnica inicial. Os três meses daquela época seriam suficientes pra hoje em dia, porque você absorve aquela técnica, você entende o que é o que é o loop, como se divide, como é que faz, como é que emite, como é que não emite. Isso feito é o seu talento de ator e prática que o trabalho te dá no dia a dia.

Hoje em dia eu percebo uma aceitação da dublagem, uma popularização da dublagem muito maior que antigamente.

Não tenha dúvida. Isso aí graças de novo a tecnologia e os recursos de mídia permitiram que isso acontecesse, a internet. Hoje em dia você tem acesso a tudo. Antigamente não era tão popular porque não se tinha acesso a nada. A gente dublava pra TV única e exclusivamente. Quando eu entrei ainda só se dublava pra TV, depois é que veio a coisa de dublar pra videocassete. Ou seja, a divulgação era mínima. A gente dublava filmes pra cinema, (não existia filme dublado a não ser desenho animado pra criança) os filmes de cinema pra serem dublados pra homevideo e televisão só tinha direito 3, 5 anos depois. Não se tinha direito a dublar, não liberavam material, era completamente diferente. Então, uma realidade dessas, como você vai querer que seja popular, que as pessoas tenham acesso aos dubladores? Não tinha, era realmente outra coisa. Acho que isso tudo foi gerado primeiro por essa demanda, pra mim tecnológica mesmo, de todas essas mídias e meios que hoje em dia a gente tem, que começou a fazer com que a dublagem fosse necessária em várias mídias e aí nisso veio toda essa globalização, toda essa coisa de você poder ter acesso absolutamente tudo, e aí a gente apareceu, digamos assim.

Dublamos uma série e uma semana ela já está disponível

Sem falar nos camelôs, às vezes você vai dublar e no dia seguinte está lá no camelô.

Queria te perguntar sobre a tradução e adaptação dos textos.

Nós temos boas traduções obviamente. Em todos os setores da vida a gente tem bons profissionais e maus profissionais, bons talentos e pessoas sem talento, isso em qualquer coisa, não é uma característica só nossa. Existem excelentes tradutores com certeza, mas o que eu percebo muito nas traduções, nas adaptações, até porque também o ritmo é muito industrial, as coisas são feitas de uma forma muito rápida. O que me chama atenção nas traduções é que às vezes a pessoa sabe muito bem inglês, mas não sabe muito bem o português. E, em minha opinião, um tradutor na verdade nem precisaria saber tão bem a língua na qual ele está traduzindo, mas ele tem que saber muito bem a língua para a qual ele está traduzindo. Porque existe gramática, concordância, e a gente esbarra com erros muito graves nesse sentido e que às vezes você está ligado em outras coisas e pode passar batido e quando você vê fala “nossa, como eu falei uma coisa dessa?”, que não corresponde a nossa língua. E nas adaptações, tem tradutores incríveis nessa parte de adaptação e tem outros que não tem muita noção do produto que ele tá traduzindo e adapta pra coisas que são absolutamente inadequadas pra aquele produto. Então acho bastante complicado.

Isso é uma coisa complicada mesmo, às vezes a gente esbarra com traduções e adaptações muito deficientes, mas assim como nós somos deficientes em algumas áreas, como em qualquer profissão.

E agora entrando um pouquinho em Friends, eu queria te perguntar. Friends é uma série de comédia, no estilo sitcom e queria saber qual a diferença de vc dublar um filme, uma novela e dublar uma série de comédia nesse estilo, que tem um humor tão rápido, de bate e volta.

Pra dublar nenhuma diferença.

Nem de interpretação?

Não, nenhuma. Porque assim, tem filmes também na mesma vibe das séries, mesmo ritmo de comédia e tudo. O interessante de você dublar séries como Friends é que você vai ficando cada vez mais inserido naquele universo né, e você tem muito mais criatividade, você coloca muito mais caco na hora de trabalhar, você se solta muito mais à medida que o tempo vai passando porque você vai absorvendo todo aquele universo (porque é uma série),

mas isso acontece em qualquer série. A diferença é que num longa aquele produto é só aquilo, você nunca mais vai ver nada em relação aquilo, então ou você entra e percebe tudo naquele momento, você não tem o tempo de você ir realmente vestindo o personagem. Nas séries você faz o primeiro episódio ainda tá meio assim, não tem certeza se é meio aquilo, se não é, se bem que hoje como eu falei a gente tem acesso a muita informação, e você podem trazer essas informações do personagem pra dentro do estúdio, mas mesmo assim você ainda vai buscando. Depois de certo tempo, e não é muito tempo, é certo pequeno tempo mesmo, às vezes no terceiro ou quarto episódio você “opa, já estou entendendo” e dali pra frente você vai entrando e vai se divertindo, aí passa realmente a ser sempre muito divertido. Mesmo que não seja uma comédia. Divertido mesmo que seja uma série policial, divertido no sentido de vc estar dentro daquilo, vc participa daquilo.

O mesmo acontece mal comparando quando você tem um boneco e dubla sempre aquele mesmo ator.

Mais ou menos, mais ou menos isso.

Você pega o jeito dele respirar, os trejeitos.

Isso com certeza. Embora ele em filmes diferentes faça coisas diferentes e que às vezes te surpreende até. Surpreende-te no sentido de “uau, né, bacana, não imaginava que esse ator pudesse ter essa linha, dar esse outro lado” e é bem legal quando você se surpreende, é muito bom. Mas sempre existe aquela coisa pessoal da respiração e tudo que você já tem certo conhecimento, ajuda muito, ajuda bastante.

Você tem mais facilidade de dublar um ator que já é seu boneco do que pegar uma atriz nova que você não teve contato ainda? Tem alguma diferença pra você?

Pra mim não. (risos). É óbvio quando eu vou fazer uma pessoa que eu já fiz trinta filmes dessa pessoa é óbvio que vai ser mais rápido, mais fácil, eu vou entender ela melhor, é lógico, mas eu disse “pra mim não” no sentido de assim, eu não penso nisso, eu não me preocupo com isso, porque o que gente tem que desenvolver é essa coisa do instantâneo, então se você desenvolve esse negócio do instantâneo, você faz qualquer ator no sentido de, você vai perceber porque você desenvolveu o instantâneo da situação, ou seja, o mal importante é você ter essa coisa rápida de compreensão, de entendimento. Uma vez que vc

tem isso, não faz muita diferença.

Eu estava pesquisando sobre a dublagem de Friends e eu vi que o elenco mudou de estúdio.

Foi pra São Paulo

Por que razão? Foi o cliente que escolheu?

Com certeza. Isso aí já é outra área, área comercial que a gente não tem controle nem acesso, isso é mercado de cliente com distribuidor, qual estúdio orça melhor, mais barato enfim, uma parte toda comercial que a gente não tem acesso.

E a aceitação do público importa pouco nesse caso?

Importa muito pouco. Infelizmente nos dois sentidos, daqui pra lá e de lá pra cá, pra onde for, porque certamente as coisas que saem de outros lugares pra gente o “incomodo” (entre aspas) é o mesmo. Importa muito pouco mesmo. Seria legal essa coisa ter um alcance maior a ponto de ultrapassar esse lado comercial, mas a gente vive num mundo capitalista, então é isso, é preço... Tem várias coisas inseridas nesse contexto que a gente não tem controle.

Era dublado na Herbert Richards?

Isso.

E era dirigido pelo Ricardo (Schinnetzer)?

O Friends foi dirigido por algumas pessoas, confesso que não sei se vão lembrar todas as pessoas que dirigiram. Depois ficou com o Ricardo. Eu acho que foi isso, tem muito tempo, não sei se eu vou me lembrar, mas eu acho que ou ele fez e aí outras pessoas fizeram e ele voltou, ou começaram com outras pessoas e aí ele entrou, eu não me lembro.

E você lembra quantas temporadas você chegou a dublar?

Nós fizemos se não me engano quatro temporadas, porque a gente fez estranhamente as três primeiras e depois, se eu não me engano a décima.

Você é diretora também e dubladora. Você já dirigiu e dublou o mesmo produto e teoricamente se dirigiu?

Já.

Você sente alguma facilidade, alguma dificuldade, algum alívio (risos)?

Quando eu estou dirigindo um filme que eu estou atuando a punica facilidade real mesmo é que eu já assisti ao filme todo, porque quando a gente só dubla a gente não assiste o filme né, então eu tenho noção do todo, claro que isso me ajuda na compreensão, no entendimento porque eu sei o que vai acontecer lá na frente, então isso já vai me delineando melhor o perfil do personagem, mas em termos da ação da coisa mesmo, eu vou pra bancada e eu dublo, depois eu vou lá pra trás e vou assistir, vou editar, vou trabalhar, “não ficou bom isso?” eu volto pro estúdio, “vamos refazer essa parte”, eu não faço as duas coisas ao mesmo tempo, eu não fico me dirigindo enquanto eu estou dublando.

Pra finalizar, tem alguma coisa sobre Friends, sobre a dublagem, sobre o processo que você possa comentar talvez sobre o elenco.

O elenco era maravilhoso, era uma diversão ímpar, a gente morria de rir.

Era dublado junto?

Todo mundo junto. Quer dizer, as cenas quando estavam todos na cena eram todos juntos. Ou seja, ficava no estúdio exatamente quem estava na cena, era assim.

Eu achei que fosse menos recente essa inovação de dublar sozinho, achei que fosse uma coisa mais antiga.

Não. Quer dizer, não sei o que você chama de antigo e recente porque quando a gente vai tendo assim certa idade a gente perde um pouco essa referência (risos).

Porque Friends estreou em 2004.

Dublava-se junto. Acho que a gente começou a dublar totalmente separado, nem sei dizer, mas foi por volta de 2000 mesmo.

3.2 – Considerações sobre a entrevista

A entrevista com a dubladora Sheila Dorfman foi bastante rica. Conversamos durante cerca de uma hora em um bate papo bastante descontraído e agradável. É interessante observar como o avanço da tecnologia favoreceu a dublagem em diversos aspectos. Não só na questão prática na hora de gravar e na qualidade do produto final, como também na divulgação e incentivo aos filmes dublados.

O avanço da tecnologia permite gravar cada dublador separadamente. Ao passo que a vida de todos foi facilitada por várias questões, como por exemplo, a conciliação do horário de todos os dubladores, gostaria de ter vivido na época mágica do pátio da Herbert Richards, onde os dubladores se encontravam e confraternizavam entre uma gravação e outra.

O mais próximo que temos disso hoje são as gravações dos chamados vozerios. Vozerio, na dublagem, é o som ambiente da cena, como por exemplo, um mercado, um hospital, uma escola, onde há pessoas falando ao fundo. Para gravar um vozerio, na maioria das vezes, os dubladores trabalham juntos. É um dos momentos que mais nos divertimos, justamente pela troca com os colegas e pela liberdade de criação, visto que o vozerio não possui um texto definido e é criado livremente pelos dubladores na hora de gravar.

Outra questão importante abordada foi a referente à escolha das vozes. Ao assistir um filme, criamos uma identificação da personagem com sua voz, nos acostumamos com essa ligação. Quando essa voz é trocada, causa no telespectador um estranhamento, pois ele já está acostumado com outra identidade na voz.

Esse é um motivo pelo qual muitas pessoas não assistem produtos dublados. Uma vez assistido no original, o espectador tem dificuldades de acostumar com a nova voz. O mesmo acontece no sentido inverso. Quando acostumado a assistir determinado produto dublado, é quase impossível assistir sem incomodo o original.

A mesma relação acontece entre os próprios filmes dublados. São chamados “bonecos” aqueles atores sempre dublados pelos mesmos dubladores, como por exemplo, o ator Adam Sandler é boneco do dublador Alexandre Moreno, e estamos acostumados com essa ligação. Se o Alexandre Moreno for substituído por outro dublador, a aceitação do público não será tão positiva.

O grande problema é que muitas vezes quem determina a escolha das vozes é o cliente (distribuidora), e nem sempre é levada em consideração a aceitação do público. Muitas vezes o que pesa na hora da escolha é o preço, qual estúdio cobra mais barato para dublar o produto, alterando às vezes até do Rio de Janeiro para São Paulo e vice versa, trocando o dublador.

Um grande complicador para a aceitação de Friends na versão dublada foi justamente a substituição das vozes. O espectador pôde assistir da primeira à terceira temporada com um elenco de dubladores, mas da quarta à nona o elenco foi trocado, e, estranhamente, a décima retornou ao elenco original. É difícil, dessa forma, criar uma identidade com as personagens.

Com o uso das redes sociais, criou-se uma interação entre dubladores e fãs, em que se pode manter um contato mais direto. Os estúdios postam em seus perfis o lançamento dos produtos dublados e os fãs interagem diretamente fazendo perguntas, elogiando ou criticando o trabalho e a escolha das vozes. O universo da dublagem hoje é bem diferente de antigamente. Como a Sheila comentou na entrevista, “um outro tudo”.

Capítulo 4

Comparação das falas

Para a comparação das falas foi utilizado o primeiro episódio da primeira temporada (“The One Where It All Began”, “The One Where Monica Gets a roommate” ou “The First One” / “Aquele onde tudo começou”) e o primeiro episódio da décima temporada (“The One After Joey and Rachel Kiss” / “Aquele depois do beijo do Joey e da Rachel”), além das duas últimas falas, que são referentes ao episódio “The One with the Cop”, da quinta temporada.

Por já saber de cor as falas originais, a comparação foi facilitada. Para a execução do trabalho, os episódios foram assistidos primeiramente dublados, pois já sabendo a fala original em inglês, pude perceber rapidamente as diferenças ou semelhanças das falas de um formato para o outro. Em seguida, com as falas escolhidas, foi feita a comparação com a legenda.

Tabela de Comparação de Falas - Friends

Personagem	Original	Legenda	Dublagem
Chandler	Sometimes I wish I was a lesbian.	Às vezes, eu gostaria de ser lésbica.	Eu tenho vontade de ser lésbica de vez em quando.
Chandler	Did I say that out loud?	Falei isso em voz alta?	Será que eu disse isso muito alto?
Chandler	And I just want a million dollars.	E eu só quero US\$1 milhão!	E eu só quero ficar milionário.
Rachel	I just went to your building and you weren't there and then this guy with the bug hammer said that you might be here and you are, and you are	Fui ao seu apê, mas não estava lá. Um cara com um martelo disse que poderia estar aqui e está.	Fui ao seu apê, mas não estava lá. Um cara com um martelo disse que poderia estar aqui, eu te achei, eu te achei.
Rachel	What if I don't wanna be a shoe? What if I wanna be a- a purse, you know, or-or-or a hat?	E se não quiser ser um sapato? E se quiser ser uma bolsa? Ou um chapéu?	E se não quiser ser um sapato? E se eu quiser ser, sei lá, um chapéu?
Ross	You can see where he'd have trouble.	Pode ver porque não entendeu.	Dá pra ver porque ele não entendeu, né?

Rachel	Well, maybe I'll just stay here with Monica	Talvez eu fique com Mônica.	Eu vou ficar aqui com a Monica.
Mônica	Well, I guess We've established she's staying here with Monica.	Acho que ela vai ficar aqui, com Monica.	É, eu acho que já decidimos que ela vai ficar aqui com a Monica.
Chandler	Oh, this is a Dear Diary moment.	Vale a pena escrever no diário.	Que bonito isso, anota no diário.
Monica	This is everybody, everybody, this is Paul.	Paul, este é o pessoal. Este é Paul.	Esse é o pessoal, pessoal esse é o Paul.
Phoebe	Oh, I wish I could, but I don't want to.	Eu adoraria, mas não quero.	Eu adoraria, mas eu não quero
Joey	Done with the bookcase.	Terminamos aqui.	A estante está montada.
Joey	There's Rocky Road, and Cookie Dough and bing, Cherry Vanilla.	Crocante, chocolate... e creme com cereja.	Tem de pistache, mamão papaia e pimba, chocolate com menta.
Rachel	I have never made coffe before in my entire life.	Nunca fiz café na minha vida!	Eu nunca preparei um simples cafezinho.
Monica	Shut up and put my table back.	Quietos. Ponham a mesa no lugar.	Cala a boca e põe minha mesa no lugar.
Joey	Of course it was a line!	Claro que foi mentira.	É claro que era uma cantada.
Ross	The word you're looking for is: anyway...	A palavra que está procurando é: "continuando..."	A palavra que está procurando é: esquece.
Ross	I just grabbed a spoon.	Acabei de pegar uma colher.	Acabei de pegar uma colher, Monica.
Monica	No, I'm not sure that it's the best way to hear everything. Someone give me a glass!	Não estou certa se essa é a melhor maneira de escutar. Peguem um copo!	Não, eu acho que não é a melhor maneira de escutar tudo, alguém tem que pegar um copo.
Monica	Oh my God, I love how thin these walls are!	Meu Deus. Adoro a finura destas paredes!	Ai meu Deus, eu adoro ouvir coisas pelas paredes!
Monica	Thank you.	Obrigada.	Obrigada, né.
Chandler	How about the dinosaur twins in the other room? No one is manning that wall!	E os dinossauros gêmeos no outro quarto? Não tem ninguém cuidando	Tá esquecendo os dinossauros gêmeos no outro quarto é? Ah, não tem ninguém

		daquela parede!	escutando ali.
Monica	I'm on it!	Deixa comigo!	Ah, eu vou!
Monica	Bedsprings! Unmistakable!	As molas da cama. Não tem como confundir.	As molas na cama, não tem como confundir.
Monica	Not until you said it, somebody switch!	Só lembrei agora. Troquem comigo!	Obrigada por me lembrar, alguém me renda aqui.
Monica	We're the only people leaving with the same person we came with!	Só nos continuamos com a mesma pessoa com quem viemos.	Só nós continuamos com a mesma pessoa que viemos
Chandler	That's not true. I came with Monica, and I'm leaving with Weird Al.	Não é verdade. Eu vim com a Monica, e vou embora com Al Yankovic.	Não é verdade, eu vim com a Monica e vou embora com uma descabelada.
Chandler	Ok, Buckwheat!	Está bem, vassourinha.	Tá, palha de aço.
Monica	Honey, if you know it thought a wall, you know it too well.	Querido, se você reconhece através da parede, é porque é fã.	Amor, se reconhece através da parede, é porque você assiste.
Ross	Hey, what are you guys doing?	O que vocês estão fazendo?	Ué, tão fazendo o que?
Monica	Yeah, we had a great time, thank you.	É. Nós nos divertimos muito, obrigada.	É, a gente curtiu, obrigada
Chandler	He's probably in his room with his current girlfriend Charlie. That's the situation as we know it.	Deve estar no quarto dele com a namorada atual, Charlie. Até onde sabemos é isso.	É, ele deve tá no quarto dele com a namorada atual, a Charlie. É a hipótese provável.
Monica	Other wall, people! Other wall!	A outra parede, pessoal!	A outra parede, a outra parede!
Joey	No idea what it means.	Não sei o que é isso.	Não sei como é que se finge isso.
Rachel * (ver anterior)	I really don't.	Pior é que eu não sei mesmo.	Pior que não.
Phoebe	This is the listening side of the wall.	Deste lado da parede, nós só escutamos.	Joey, aqui a gente só escuta.

Rachel	That is hard to say Ross, that is hard to say.	Não sei dizer Ross. Não sei mesmo.	É difícil dizer Ross, é muito difícil.
Rachel	What is this? Well, let's see: we kissed for 10 minutes and now we're talking to our friends about it, so I guess this is sixth grade!	O que é isso? Vejamos. Nós nos beijamos por 10 minutos e agora estamos contando aos amigos, então eu acho que é a sexta série.	O que que ta rolando? Vamos ver. Nos beijamos uns 10 minutos e agora eu to contando pros nossos amigos e essa situação é ridícula.
Joey	You're a pain in my ass, Geller.	Você é muito chata, Geller.	Você pegou meu ponto fraco, não vale.
Chandler	Enunciate!	Falem claramente.	Falem alto.
Phoebe	The day just got better (CONFERIR)	O dia está cada vez melhor.	O dia hoje promete.
Chandler	I think... I think I can see your scalp.	Acho que consigo ver seu couro cabeludo.	Eu acho que eu já vi esse monte de cabelo.
Ross	Yeah, you got shellfish in your had.	É. Seu cabelo está cheio de conchas.	Ah é, é, dá até pra jogar búzios com o seu cabelo.
Charlie	It's so ... something. You go, girlfriend!	É demais. É isso aí, amiga.	Ficou sensacional! Aliás, uma delícia.
Chandler	What d'ya know, it's a treat fot the eyes and the ears.	Quem diria, um presente para os olhos e também para os ouvidos.	Quem diria, um colírio para os olhos e um tormento para os ouvidos.
Chandler	Yeah, it's almost if the Air Barbados doesn't cara about your social life.	É. É quase como se a Air Barbados não ligasse pra sua vida social.	É, as companhias aéreas nunca perguntam com quem a gente quer sentar, ridículo.
Chandler	Wish I could switch with someone. I really do'nt wanna sit with Allen Iverson over there.	Queria poder trocar. Não quero sentar com Allen Iverson ali.	Eu queria trocar com alguém. Eu não quero sentar com aquele chocalho ambulante.

Rachel	Well, obviously I think so too.	Bom, eu obviamente também acho.	Ah, bom, claro que eu também acho isso.
Ross	Well, I'm so excited about this.	Estou muito animado com isso.	É, e agora eu to com a minha consciência bem tranquila, bem levinha.
Phoebe	Oh and you know, if she gets upset, just scratch your tummy and give her a liver snout.	E se ela ficar triste é só acariciar a barriguinha dela que tudo fica bem.	E se ela ficar chateada é só você dar um biscoitinho que ela abana logo o rabinho.
Ross	I want you to wait right here. Come here, sweetie.	Espere aqui. Venha cá, querida.	Quero que espere aqui bonitinha. Vem filha.
Ross	Oh, major shampoo explosion.	Explosão de shampoo!	Uma explosão de shampoo na palavra do Senhor!
Ross	Oh, not another one! Oh my God, oh, and this is moisturiser, is even harder to clean!	Ah, outro não! Meu Deus... e este é o hidratante. É mais difícil de limpar!	Ah não, de novo não. Ah meu Deus e são lenços umedecidos, que é mais difícil de limpar.
Phoebe	I can't say that.	Não consigo dizer.	Eu ainda prefiro Suzy.
Phoebe	Okay, not a fan of the though love?	Peguei meio pesado?	Tá, eu não gosto de ver ninguém chorando.
Preciosa	And I hope you rot in hell.	Vá para o inferno!	E eu quero que você morra agora.
Phoebe	You're welcome.	Não precisa agradecer.	Não me agradeça.
Rachel	Yeah, cause that's what we do.	É, é bem isso que as mulheres fazem.	Então as mulheres falam assim?
Joey	Stop saying good night.	Pare de dizer boa noite.	Chega de boa noite.
Rachel	I'm so sorry.	Sinto muito.	Você me perdoa?
Ross	Pivot!	Vira!	É só girar!
Rachel	You had a sketch!	Você tinha um esquema.	Poxa, você tinha um desenho.

Tabela 1 – Comparação de Falas, elaborado pela autora, 2016.

Percebemos através da comparação das falas, ao mesmo tempo, muitas diferenças e muitas similaridades. Muitas expressões não possuem tradução literal, como a expressão “*I’m on it!*”. A tradução de “*on*” é “em cima”, logo, a tradução literal é algo parecido com “estou em cima disso”, quando a expressão quer dizer algo do tipo “deixa comigo”.

Quanto às legendas, confirmamos o que foi exposto antes. Na maioria das vezes são omitidos artigos e nomes próprios, justamente para adequar o tempo de leitura do espectador ao tempo de exibição da legenda na tela.

Quanto à dublagem, muitas palavras são substituídas para estarem de acordo com as labiais, ou seja, o formato da boca. Se o personagem está com a boca em formato de “O”, a palavra dublada não pode ter formado de “i”. Em alguns momentos as palavras não precisam ser substituídas, é feita apenas uma alteração na ordem da frase.

Muitas palavras e expressões são substituídas também por outra que faça mais sentido e que o humor metafórico funcione para a população local, como por exemplo, no caso da fala da personagem Chandler Bing em que compara Monica ao “Weird Al”. Ele se refere ao cantor (que tem cabelos compridos e volumosos, assim como Monica neste episódio), mas a tradução é feita para “uma descabelada”, justamente pela população brasileira em sua maioria não ter referências do cantor.

Considerações Finais

Apesar de ter sido produzido há mais de vinte anos, Friends continua liderando os rankings das séries mais assistidas mundialmente. Esse sucesso se dá pelo humor espontâneo, rápido que a série possui. Além disso, as personagens possuem características marcantes que podemos identificar em amigos ou em situações cotidianas, tornando a série mais próxima do espectador.

A fórmula do sucesso de Friends então é sua história nos lembrar do dia a dia e nos remeter a amigos, parentes ou outras pessoas próximas a nós. Vale destacar também que apesar das personagens manterem suas características principais do início ao fim da série, elas passaram por pequenas modificações e adaptações. Um grande exemplo é o caso do Joey. Nos primeiros episódios aparece tomando conta do pai em seu novo relacionamento amoroso, se mostrando uma pessoa, apesar de divertida, madura e responsável. Com o passar das temporadas e com um entendimento maior sobre como esse humor está atingindo o público, Joey se torna um personagem mais infantilizado, com menos maturidade.

Como disse Robert Frost, “toda graça está em como você diz alguma coisa”. Para que a dublagem de um produto tenha sucesso, ela precisa estar no tom do produto original. Estar no tom significa as emoções e intenções na voz do dublador estarem de acordo com as emoções do ator dublado. Além disso, por ser uma série de comédia com um humor rápido, sarcástico, o tempo de piada dos dubladores também precisa estar afiado. O elenco dos dubladores de Friends é um elenco experiente e muito capacitado, e conseguiu com sucesso fazer a versão brasileira da série.

Um grande motivo para a não aceitação de Friends dublado foi à demora do canal de TV transmitir o produto nesse formato. Dessa forma, os fãs da série acostumaram com as vozes originais, sendo difícil, como mencionamos anteriormente, a adaptação ao novo estilo com novas vozes, além também da troca de elenco de dubladores.

Uma das grandes diferenças também entre dublagem e legendagem é que a legenda tem a função apenas de traduzir. Já a dublagem é a formação de um novo produto, uma nova versão, no caso da dublagem no Brasil é a criação da versão brasileira do produto, que não tem como única função a tradução, e sim a adaptação, como vimos, para a população local.

Inevitavelmente sempre seremos dependentes da subjetividade da compreensão do tradutor. Assim como em qualquer profissão existem bons e maus profissionais, trabalhos excelentes e trabalhos que deixam a desejar. É de extrema importância que o tradutor, além de conhecer bem a língua que está traduzindo, conheça de forma plena a língua para qual está traduzindo. Deve possuir também pleno conhecimento sobre a cultura dos países que está lidando para que sua tradução seja efetiva e correta, e para que junto ao diretor de dublagem e aos dubladores possa criar com sucesso a tão conhecida “versão brasileira”.

Referências Bibliográficas

ANJOS, Grazieli Silva dos; CARVALHO, Márcia. **A construção de um roteiro de sucesso: uma análise do seriado Friends**. Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM), 2010. <file:///C:/Users/Amanda/Downloads/Artigo-Seriado-Friends.pdf>

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Lisboa: Edições 70, 1982.

DUARTE, Maria Luiza. **Toy Story: a tradução e as brincadeiras com as palavras**. Universidade Estadual de Campinas, 2011.

[file:///C:/Users/Amanda/Downloads/Monografia%20Toy%20Story%20a%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Amanda/Downloads/Monografia%20Toy%20Story%20a%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20(2).pdf)

FERREIRA, Maira Coutinho. **O léxico dos relacionamentos amorosos da língua inglesa na Sitcom Friends**, 2008.

[file:///C:/Users/Amanda/Downloads/Monografia%20A%20Dublagem%20no%20Brasil%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Amanda/Downloads/Monografia%20A%20Dublagem%20no%20Brasil%20(2).pdf)

LESSA, Pereira Leandro. **A dublagem no Brasil**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2002.

[file:///C:/Users/Amanda/Downloads/Monografia%20A%20Dublagem%20no%20Brasil%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Amanda/Downloads/Monografia%20A%20Dublagem%20no%20Brasil%20(2).pdf)

NUNES, Elaine Alves Trindade. **A legendagem da televisão por assinatura no Brasil**. Universidade de São Paulo, 2012.

<file:///C:/Users/Amanda/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Legendagem%20da%20Televis%C3%A3o%20por%20assinatura%20no%20Brasil.pdf>

RICOEUR, Paul. **Sobre a tradução**. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 71 p.